

**CORDEL:  
LITERATURA E MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DISCENTES**

*Viviane Santos* (SEE, PRD-CP II)  
[viviane.santosn@gmail.com](mailto:viviane.santosn@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho consiste em fazer o relato de um projeto bem-sucedido desenvolvido em turmas de oitavo ano do ensino fundamental da rede estadual do Rio de Janeiro. A atividade consistiu, na ação inicial, do estudo do gênero cordel e abrangeu as cadeiras de língua portuguesa, história e geografia. A partir da exibição do curta-metragem *Romance do Pavão Misterioso*, do trabalho com a oralidade, das escolhas vocabulares, métricas e estrutura das sextilhas elaboraram-se textos do gênero Cordel em que foram apresentadas as características desse gênero trabalhadas em sala de aula. Pretendemos demonstrar, a partir da análise da produção do cordel, o valor da cultura popular presente nos versos rimados e metrificados pelo cordelista, desenvolvendo a consciência a respeito das manifestações artísticas de nosso país.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Texto. Literatura. Produção de cordel.

**1. Introdução**

Este trabalho consiste no relato de um projeto de língua portuguesa e produção textual, norteado pelas habilidades e competências do documento oficial *Currículo Mínimo para Língua Portuguesa e as Matrizes de Referência do SAERJ*, destinado a alunos do oitavo ano da rede estadual do Rio de Janeiro. A realização desse projeto desenvolveu-se durante todo o ano letivo de 2014.

A proposta foi interdisciplinar e envolveu as disciplinas de língua portuguesa, história e geografia. Como culminância do trabalho, elaborou-se folhetim em cordel, utilizando sextilhas, rimas e escolha vocabular. Para confecção das capas utilizou-se a técnica de xilogravura.

Durante os bimestres, foram trabalhados os conceitos de cultura, linguagem e espaço nas disciplinas envolvidas, de forma a motivar o aluno na criação dos textos. Somando-se a isso, ao trabalhar o conteúdo de variabilidades linguísticas, os alunos observaram o funcionamento da linguagem em uma situação real de comunicação. Essa atividade teve o objetivo de levar o aluno a compreender a forma como os usuários utilizam a língua. Na ocasião, perceberam que a língua deve ser adequada à situação comunicativa, envolvendo grau de formalidade.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA

O objetivo central do trabalho, na disciplina de língua portuguesa, foi produzir cordel e apresentar a finalidade social e comunicativa do gênero, desenvolvendo a noção de respeito às manifestações artísticas de nosso país. Esse gênero textual é de grande aceitação por parte das crianças. Ele é essencial no desenvolvimento da competência do leitor, pois está relacionada a situações cotidianas. A musicalidade, a rima, as figuras de linguagem e as temáticas proporcionam bons debates.

Narrar histórias em sala de aula é seduzir-se e seduzir o leitor sempre na realização dessa atividade. Ser um professor contador de histórias e realizar leituras compartilhadas de textos apreciados pelos alunos possibilita uma relação dialógica e motivadora em toda a classe. O estudo da estrutura do gênero textual cordel leva o aluno a vivenciar e tomar conhecimento de que a língua falada é diferente da escrita. É importante também a compreensão de que as variabilidades linguísticas existentes no país necessitam ser respeitadas. No entanto, é importante salientar que na produção de textos mais formais, a norma culta deve ser seguida. Para que essa diferença seja percebida, é possível comparar o cordel com outros gêneros, discutindo as diferenças entre eles.

Ressaltamos que a prática de contar histórias motiva inúmeras ideias e constitui um sucesso nas aulas de língua portuguesa. Somando-se a isso, ao utilizarmos as tecnologias em nosso trabalho despertamos o interesse e o envolvimento dos discentes, que no processo de ensino e aprendizagem, mostram-se bastante interessados em realizar as atividades.

Como a ilustração sintetiza a história contada pelo cordelista, o trabalho com o desenho deve ser explorado, pois o trabalho ilustrativo desenvolve a autonomia e senso crítico do alunado. Além do mais, essa atividade estimula a cooperação e dá margem à reflexão acerca das práticas artísticas estudadas.

A partir de uma proposta em que o professor atua como modelo de leitor, esperamos conquistar no aluno o hábito da leitura. Pretendemos também que ele conheça e aprecie esse gênero que é riquíssimo tanto na forma quanto no conteúdo. Esperamos também que, ao tratarmos de crenças, mitos, sofrimentos, amores, entre outros temas que ganham destaque nesse gênero escrito em versos e declamados esse aluno adquira o respeito às manifestações populares.

**2. Um gênero e uma proposta: escrita, oralidade e arte na sala de aula**

Consideramos o trabalho com o gênero cordel um excelente instrumento para praticar a oralidade e desenvolver a escrita. De acordo com os PCN (2006), o trabalho com os gêneros textuais deve ser realizado em uma relação de diálogo com outros textos. Em nossa proposta entrelaçamos os gêneros cordel e canção com a finalidade de promover a observação, habilidade na seleção lexical e elaboração de estruturas sintáticas que serão utilizadas em consonância com o contexto situacional.

A introdução dos textos em folhetos no Brasil se deu na época da colonização. Trazida pelos portugueses, essa maneira de elaboração de versos encantou poetas e público. Os versos divulgados em cordão e a ilustração feita em xilogravuras carregam histórias que apresentam a identidade da cultura popular e uma presença marcante da oralidade. Acreditamos que a presença desse gênero em sala de aula constitui um sucesso, já que a linguagem repleta de regionalismos, as rimas e o ritmo na linguagem das histórias contadas poderão ser recontados pelas crianças em suas produções textuais.

As histórias desenvolvidas atualmente possuem divulgação em feiras, bibliotecas, livrarias e feiras literárias. Aproximamos os alunos da cultura nordestina quando falamos sobre a “Feira de São Cristóvão”. Esse espaço de tradições, localizado no Rio de Janeiro, carrega a identidade nordestina, e um passeio escolar a esse local promoverá o respeito e a valorização da cultura popular, além de permitir vivenciar as tradições culturais sem ter saído de nosso estado.

Ressaltamos que é de suma importância o cultivo da oralidade em classes de língua portuguesa. O trabalho com a literatura oral estimulará o alunado à reflexão sobre as diferenças entre texto escrito e falado. É possível encontrar a felicidade em declamar uma história musicada. O ritmo aproximará os alunos do gênero, chamando a atenção para a memorização da narrativa e numa aula dinâmica professor e aluno estarão imersos em uma situação discursiva de troca entre interlocutores.

O ponto de partida deste projeto surgiu a partir dos conceitos de linguagem e cultura, para, entendermos em seguida, que a variação linguística é determinada pelas variadas culturas e que elas refletem a variedade social.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA

Cremos que é importante levar o aluno a ter conhecimento que é dono de sua própria fala. É importante também que ele perceba os diferentes modos de falar.

Sobre a atividade oral, Bechara observa que:

A presença do verdadeiro professor ajudará ao aluno na percepção e individualização das mensagens recebidas, estimulará a formação da competência receptiva dos educandos, permitindo-lhes transformar as informações que a eles chegam em categorias e estruturas do seu modo capazes de ser expressas por eles mesmos, através da sua competência produtiva. (BECHARA, 1993, p. 46)

Cremos, também, que a atividade de contar histórias em sala de aula representa um momento de satisfação e descontração. Ser um professor contador de histórias é motivar e estimular inúmeras ideias e criatividade. Atualmente, há uma necessidade da arte nas classes, pois os alunos aguardam por uma aula atrativa e dinâmica. Além disso, a leitura do gênero sempre possibilitará produções textuais interessantes e que apresentem a estrutura formal do gênero em estudo.

Por serem escritos em linguagem de fácil compreensão, muitas expressões utilizadas no cotidiano são empregadas na composição dos cordéis. Isso permite uma reflexão sobre a gramática que atenderá a nossa expectativa de que resultados desse estudo possam servir como método de reavaliar e valorizar a tradição oral. Esperamos que essa experiência com a literatura popular leve o aluno a desenvolver sua expressão oral e escrita, de acordo com o contexto situacional.

A escola deve dar prioridade à escrita e à norma culta da língua. Ao correlacionarmos a modalidade oral e escrita, conseguiremos explorar a oralidade e compartilhar experiências leitoras investindo na bagagem cultural de nossos alunos. É preciso aproximá-los da prática de leitura em sala de aula. É imprescindível o trabalho com variadas atividades. Pauliukonis (2013) relata que o papel primordial da Escola no que tange à orientação normativa, reside no fato de propiciar condições ao educando para que se aproprie progressivamente dessa norma, sem que seja violentado com a destruição de seu vernáculo.

Como relatamos anteriormente, o presente trabalho também contou com a exibição de vídeo. Consideramos que ao interagirmos com esses meios, a proposta educacional sempre acontecerá de forma lúdica e prazerosa. No processo de aprendizagem o alunado sempre apresentará interesse em aulas que apresentem o uso da tecnologia. Assim, o bom

êxito da proposta estará garantido ao compartilharmos dessas novas técnicas.

### **3. Curta-metragem, textos e folhetins: relato das atividades**

Como informamos anteriormente, o presente trabalho é de natureza interdisciplinar. Trabalhamos durante os dois primeiros bimestres o gênero cordel em turmas do oitavo ano do ensino fundamental. O projeto, desenvolvido por meio da interdisciplinaridade, envolveu as disciplinas de língua portuguesa, história e geografia, para lançar os conceitos de linguagem, cultura e sociedade e, a partir do curta-metragem e da leitura do texto “Romance do pavão misterioso”. A narrativa mais popular do cordel conta a história de um rapaz chamado Evangelista que, ao observar a beleza de Creuza, uma donzela cujo pai a trazia aprisionada, apaixonou-se e resolve tê-la como mulher. Com a ajuda de um “pavão misterioso”, o herói conquista a donzela, a liberta da prisão e juntos, vivem um final feliz.

Para o cumprimento dos objetivos, desenvolvemos o trabalho em seis etapas, relacionadas a seguir:

#### **3.1. Estudo dos conceitos de linguagem, cultura e sociedade**

Nessa primeira fase, realizamos, em sala de aula, a leitura de textos e exercícios propostos pelo documento oficial *Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada*, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. As atividades tinham por objetivo capacitar o aluno para discutir sobre as variações dialetais motivadas por variação geográfica, histórica, de classe social ou idade. (Fig. 1)

Vários textos relacionados a aspectos da oralidade, escrita e preconceito linguístico foram trabalhados.

Um debate foi promovido a partir da audição da música “Cuitelinho”, do folclore do pantanal mato-grossense, de autoria atribuída a Bento Costa, na voz de Nara Leão. Promovemos também leitura e discussão sobre a eliminação das marcas de plural e das características do falar caipira, do capítulo intitulado “Uma língua enxuta” do livro *A Língua de Eulália*. (Fig. 2)

Fig. 1

Os vários falares



Você já observou que nem todas as pessoas falam da mesma maneira? Já notou que, por exemplo, em um programa como Malhação e em um programa como o Jornal Nacional o falar dos participantes é diferente? A fala de um carioca é diferente da fala de um nordestino. Isso tudo se dá porque existe a **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**.

Todas as línguas mudam, variam. A língua não é algo que fique parado no tempo. Ela pertence a seus falantes que a modificam de acordo com determinados fatores.

Veja agora os tipos de variação linguística.

- **variação geográfica** – em um país como o nosso, de grande extensão, há muitas regiões que se estabeleceram a partir de dada cultura. Desse modo, há vários falares, vários dialetos. Nós sabemos identificar muito bem quando um falar baiano, gaúcho, paulista, carioca, caipira. Observe o quadrinho abaixo.



Disponível em: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com.br/2011/05/atividades-de-tipos-de-linguagem-e.html>

É possível perceber que os personagens têm um falar característico de pessoas que moram no interior.

• **variação histórica** – cada momento histórico tem suas características. Isso influencia a pronúncia de certas palavras e maneiras de falar. Exemplo disso é o pronome você. É possível observarmos a mudança dessa palavra.

Vossa mercê > vosmecê > você > cê > vc

• **variação sociocultural** – as questões financeiras dividem nossa sociedade. Desse modo, há grupos que têm mais acesso à educação e cultura do que outros grupos. Além disso, há divisões relacionadas aos grupos sociais e à idade. Assim, temos: os religiosos, os médicos, os advogados, os jovens etc. Observe:



<http://jornaloespresso.files.wordpress.com/2013/01/ai-vareia.jpg>

Podemos perceber que a segunda fala da mulher é própria de pessoas pouco escolarizadas.

• **variação situacional** – precisamos adaptar nossa fala à situação comunicativa. Se quisermos ou precisarmos vigiar nossa maneira de falar, nossa fala será **formal**. Se pudermos agir com descontração e espontaneidade, nossa fala será **informal**. Um professor não falará da mesma maneira que um vendedor de uma loja para adolescentes. O professor precisa cuidar da linguagem que usará, já o vendedor pode e precisa usar uma fala mais despojada, porque vai lidar com adolescentes. Observe:

Um aluno falando com a diretora da escola:

— A senhora pode liberar a turma para ensaiar a peça?

O mesmo aluno falando com seus colegas:

— Ai, galera, bora ensaiar!

(Fig. 2)

## UMA LÍNGUA ENXUTA

— *eliminação das marcas de plural redundantes* —

**N**o serão seguinte, para surpresa de suas três hóspedes, Irene traz para a “escolinha” um aparelho de som portátil e uma fita-cassete.

— Aula com música, tia? — pergunta Vera, curiosa.

— Isso mesmo, Verinha — responde Irene introduzindo a fita-cassete no compartimento.

— Rock, pop, brega ou tango? — arrisca Emília.

— Nenhum desses gêneros, Emília — diz Irene. — O que vocês vão ouvir é uma pequena jóia do nosso folclore musical, uma canção popular, aliás uma das minhas favoritas. Reparem bem na melodia, como é linda. Lá vai...

Irene aperta uma das teclas do aparelho e a música enche o pequeno cômodo. Quando a canção termina, ela desliga o aparelho e pergunta:

— E então? O que acharam?

— É linda mesmo, tia — responde Vera.

— Quem está cantando? — quer saber Emília. — Acho que conheço essa voz.

— É a Nara Leão — responde Irene. — Uma voz pequena, mas muito meiga. Morro de saudades da Nara, morreu tão moça...

— E como se chama essa música? — indaga Sílvia.

— “Cuitelinho”.

— Eu ouvi essa palavra, mas não entendi... O que é? — pergunta Emília.

— “Cuitelinho” é o nome do beija-flor em algumas partes do Centro-Sul do Brasil.

— E quem compôs? — interessa-se Vera.

— Não se sabe — responde Irene —, como toda autêntica canção folclórica, essa não tem autor conhecido... Mas temos o nome do pesquisador que a recolheu da boca do povo: Paulo Vanzolini.

— Ele é lingüista assim feito você? — pergunta Sílvia.

— Não que eu saiba — sorri Irene. — Paulo Vanzolini é zoólogo, pesquisador musical e compositor. Vocês certamente conhecem pelo menos uma das composições dele, a famosíssima “Ronda”...

### **3.2. Estudo do gênero cordel**

O gênero textual cordel é tema do documento *Currículo Mínimo*, que determina os conteúdos a serem estudados na rede estadual. O estudo desse gênero foi realizado no terceiro bimestre do ano letivo, período em que também ocorreu a culminância do projeto. Estudar esse gênero em sala de aula resultou num enorme sucesso, pois o registro coloquial da língua, acessível a todos fez com que os alunos vivenciassem uma situação real de comunicação da língua no seu cotidiano, além da valorização das manifestações artísticas de nosso país.

As habilidades e competências estudadas foram:

- Comparar os gêneros cordel e canção;
- Relacionar a presença de linguagem não verbal à construção do sentido verbal;
- Identificar os mecanismos de construção ideológica e de sentido nos textos (o uso da linguagem figurada como exagero, ironia ou sarcasmo);
- Observar a estrutura formal dos cordéis (número de sílabas por verso, de versos por estrofe e rimas).

### **3.3. Leitura do texto “Romance do pavão misterioso”, de autoria atribuída a João Melquíades Ferreira da Silva**

Incentivar os alunos a ler constitui uma tarefa do professor de língua materna. No romance escolhido, conhecemos a história de um rapaz que contempla a beleza de Creuza e resolve conquistá-la. Para isso contará com a ajuda de um “pavão misterioso”. Durante as leituras, a cada aula que líamos as estrofes despertávamos a curiosidade dos alunos para o desfecho da história e descobríamos o encanto desse romance que inspirou novelas, peças teatrais e vídeos. (**Fig. 3**)

Daniel Pennac, no livro *Como um Romance* (1993), destaca que o indivíduo será um bom leitor se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência. É necessário ter uma sociedade leitora, logo, caberá ao professor de língua materna seduzir o estudante sem imposição. Assim teremos um aluno que lê e pesquisa participando ativamente das aulas.

(Fig. 3)

<p><b>Romance do Pavão</b> <b>Misterioso</b> João Melquiades Ferreira da Silva</p>	<p>8 - Quero te fazer um pedido: procure no estrangeiro um objeto bonito só para rapaz solteiro; traz para mim de presente embora custe dinheiro.</p>	<p>16 O conde não consentiu Outro homem educá-la Só ele como pai dela Teve o poder de ensiná-la E será morto o criado Que dela ouvir a fala.</p>
<p>1 Eu vou contar uma história De um pavão misterioso Que levantou vó na Grécia Com um rapaz corajoso Raptando uma condessa Filha de um conde orgulhoso.</p>	<p>9 João Batista prometeu Com muito boa intenção De comprar um objeto De gosto de seu irmão Então tomou um paquete E seguiu para o Japão.</p>	<p>17 Os estrangeiros têm vindo Tomarem conhecimento Amanhã quando ela aparece No grande ajuntamento É proibido pedir-se A mão dela em casamento.</p>
<p>2 Residia na Turquia Um viúvo capitalista Pai de dois filhos solteiros O mais velho João Batista Então o filho mais novo Se chamava Evangelista.</p>	<p>10 João Batista no Japão Esteve seis meses somente Gozando daquele império Percorreu o Oriente Depois voltou para a Grécia Outro país diferente.</p>	<p>18 Então disse João Batista - Agora vou me demorar pra ver essa condessa estrela desse lugar quando eu chegar à Turquia tenho muito o que contar.</p>
<p>3 O velho turco era dono Duma fábrica de tecidos Com largas propriedades Dinheiro e bens possuídos Deu de herança a seus filhos Porque eram bem unidos.</p>	<p>11 João Batista entrou na Grécia Divertiu-se em passear Comprou passagem de bordo E quando la embarcar Ouviu um grego dizer Acho bom se demorar.</p>	<p>19 Logo no segundo dia Creuza saiu na janela Os fotografos se vexaram Tirando o retrato dela Quando inteirou uma hora Desapareceu a donzela.</p>
<p>4 Depois que o velho morreu Fizeram combinação Porque o tal João Batista Concordou com o seu irmão E foram negociar Na mais perfeita união.</p>	<p>12 João Batista interrogou: - Amigo fale a verdade por qual motivo o senhor manda eu ficar na cidade? Disse o grego: - Vai haver Uma grande novidade.</p>	<p>20 João Batista viu depois Um retratista vendendo Alguns retratos de Creuza Vexou-se e foi dizendo: - Quanto quer pelo retrato porque comprá-lo pretendo.</p>
<p>5 Um dia João Batista Pensou pela vaidade E disse a Evangelista: - Meu mano eu tenho vontade de visitar o estrangeiro se não te deixar saudade.</p>	<p>13 - Mora aqui nesta cidade um conde muito valente mais soberbo do que Nero pai de uma filha somente é a moça mais bonita que há no tempo presente</p>	<p>21 O fotógrafo respondeu: - Lhe custa um conto de réis João Batista ainda disse: - Eu compro até por dez se o dinheiro não der empenharei os anéis.</p>
<p>6 - Olha que nossa riqueza se acha muito aumentada e dessa nossa fortuna ainda não gozei nada portanto convém qu'eu passe um ano em terra afastada.</p>	<p>14 - É a moça em que eu falo Filha do tal potentado O pai tem ela escondida Em um quarto de sobrado Chama-se Creuza e criou-se Sem nunca ter passeado.</p>	<p>22 João Batista voltou Da Grécia para a Turquia E quando chegou em Meca Cidade em que residia Seu mano Evangelista Banqueteou o seu dia.</p>
<p>7 Respondeu Evangelista: - Vai que eu ficarei regendo os negócios como sempre eu trabalhei garanto que nossos bens com cuidado zelarei.</p>	<p>15 - De ano em ano essa moça bota a cabeça de fora para o povo adorá-la no espaço de uma hora para ser vista outra vez tem um ano de demora.</p>	<p>23 Então disse Evangelista: - Meu mano vá me contando se viste coisas bonitas onde andaste passeando</p>

### 3.4. Exibição do curta-metragem “Romance do pavão misterioso”

Após a leitura do romance, no auditório da escola, exibimos o curta-metragem realizado pelo núcleo de animação da prefeitura de São Bernardo do Campo, mantido pela Secretaria de Educação e Cultura da cidade. Com direção de Mário Galindo, o filme desenvolvido com a técnica *Stop-Motion*, lançado em 2006, conta o romance dos dois jovens e a participação do “pavão misterioso”. (Fig. 4<sup>a</sup> e Fig. 4b)

O uso de mídias no processo pedagógico estimulou as crianças, que interagiram e trabalharam de forma autônoma, apresentando interesse a cada experiência compartilhada.

(Fig. 4a)



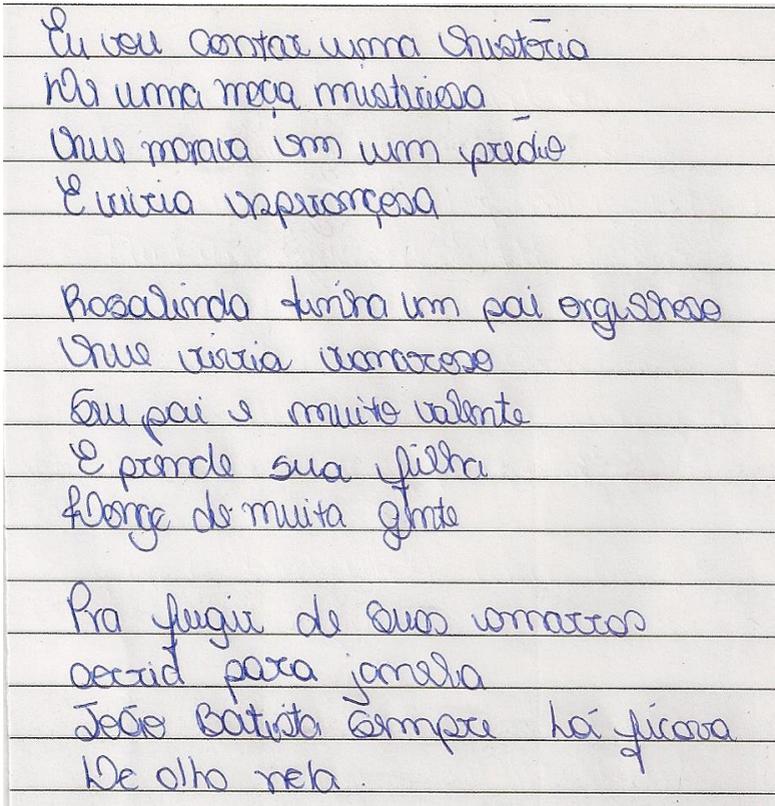
(Fig. 4b)



3.5. Produção textual

Os projetos de leitura envolveram docentes e educandos. O aluno, como poeta e artista, transmitiu, a partir dos versos, suas reflexões acerca do que estudou. Orientados a produzir o tema proposto em sextilhas, esquemas de rimas ABCBDB, emprego da conotação e denotação e das figuras de linguagem hipérbole e ironia, os alunos, em duplas, deveriam desenvolver sextilhas recontando o “Romance do pavão misterioso.” (Fig. 5)

(Fig. 5)



O seu pai não usa engomada  
É sempre desconfiada  
Uma janela sempre aberta  
Era sinal de putrefação na festa

Como Wange não podia  
nem de Rito conseguir  
O parafuso misturava  
No seu amado energia

E nessa fantasia  
Embarcaram na magia  
Viveram uma história  
que não imaginava  
a força desse amor  
não da sua base medida

E nessa vida bonita  
Viveram grandes alegrias  
com belos histórias  
E com uterinas magias.

Ana Carolina e Vitor (turma - 801)

Vou lhe contar uma história  
de um povo encantador  
que ajudou um jovem rapaz  
a encontrar seu grande amor  
a moça era linda e bela  
como sempre contou

A moça aprisionada  
se encantou

Quando viu do alto da Torre  
seu grande amor  
trocou olhares  
e logo se apaixonou

O povo sentiu-se responsável  
a ajudar  
porque sabia que aquele amor  
o jovem não iria desamparar  
pois era o sonho de todo rapaz  
com aquela jovem se casar

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O jovem rapaz ao alto da Torre  
vendo em seu porão  
com um sorriso doce  
apenas querendo amar a moça  
com o seu lindo e belo  
coração.

Quando a moça acordou  
se assustou  
pensou que seria roubada  
mas ele apenas queria ela  
como sua filha  
e eterna namorada

Como sempre há um problema  
o pai da moça não iria gostar  
pois queria manter a moça aprisionada  
e escolher com quem ela iria  
se casar.

Giulia e Gabriela (turma - 801)

Eu não conto a história  
de um rapaz corajoso  
que viveu da Torre  
com um olhar amoroso  
para conquistar a donzela  
filha de um conde orgulhoso.

O rapaz quando a viu  
ficou paralizado  
sua beleza era tão grande  
majestade que tinha imaginado  
a ideia para chegar nela  
O rapaz já tinha pensado.

Essa donzela era mantida  
em um quarto de madeira  
sua pai a tinha escondida  
sem lá fora ter pensado  
Chama-se a Cruz  
filha de tal parentado.

Para ver a festa da mesa  
É um nome de donzela  
Para a porta adorna-la  
há espaço de uma hora  
Depois desta tempo passado  
A donzela vai se embora.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O rapaz falou com um engenheiro da cidade  
Para inventar um aparelho qualquer  
para a levar até a filha da comde  
A mais formosa mulher  
O rapaz falou para o engenheiro  
levar quanto tempo puder.  
O engenheiro fendeu sua obra  
E entregou ao rapaz sua mais bela invenção  
E assim como a vento  
veava para qualquer direção  
sua obra era perfeita  
E tinha asas como as de um papagaio.  
O rapaz e o papagaio foram na casa da donzela  
A moça ficou bem assustada  
E quando ela gritou ao pai dela  
O homem pulou a janela ao hariz e a deixou <sup>desacordada</sup>  
O rapaz a visitou mais vezes  
E deu-lhe a moça apaixonada.  
O comde muito rancoroso,  
nunca aceitou esta paixão  
Então os dois fugiram  
Sem dar explicação  
O novo casal formado  
teorou para longe em seu lindo papagaio

Thalyta Martins e Julia Larissa (turma - 801)

Esse processo desenvolveu a habilidade de se expressar oralmente de forma reflexiva, correlacionando a modalidade escrita e a modalidade falada da língua.

O trabalho da literatura popular estimulou a reflexão para o uso adequado da escrita e da fala nas situações comunicativas

### **3.6. Confeção das capas dos trabalhos**

Em uma atividade interdisciplinar, com a disciplina de artes, os discentes criaram a ilustração da capa, utilizando a técnica de xilogravura, conhecida no processo de ilustração de folhetos de cordel. Adaptada para trabalhos escolares, a técnica foi feita com tinta nanquim, giz de cera e cartolina branca. **(Fig. 6)**

Essa atividade foi bastante empolgante, pois a sala de aula tornou-se um espaço dinâmico, onde os alunos usaram a criatividade e o diálogo com os professores para produção das imagens que retratassem as narrativas produzidas.

**(Fig. 6)**



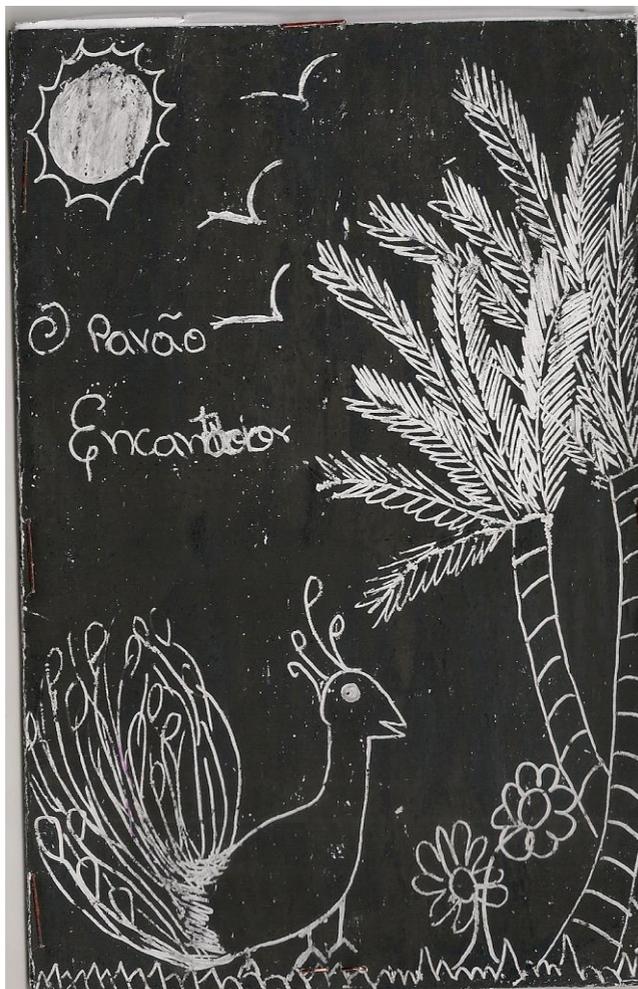




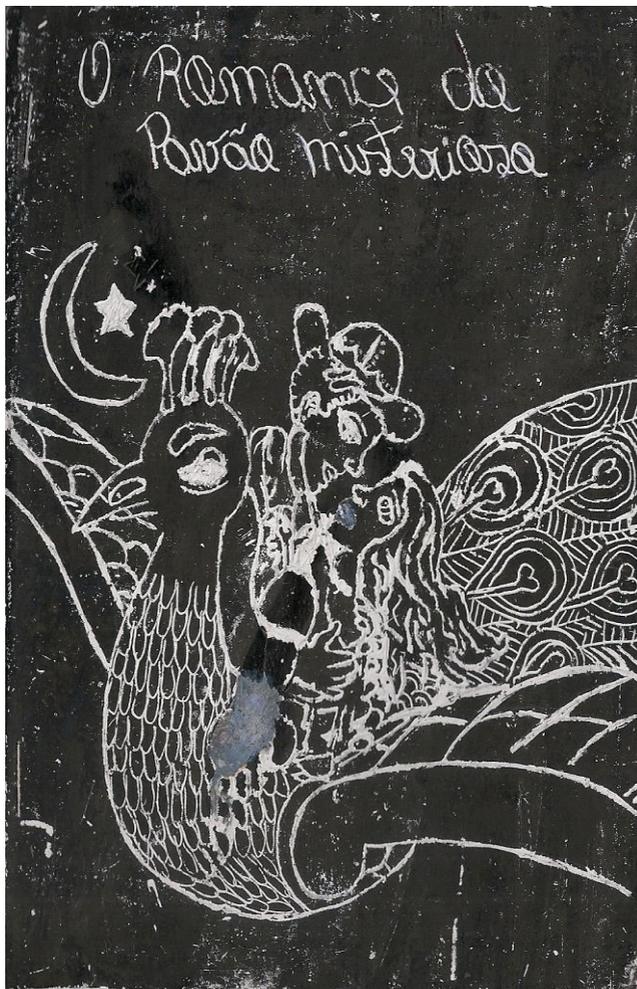
Mateus Oliveira e Mateus Rezende (turma - 801)



**Stephany e Larissa (turma - 803)**



Giulia e Gabriela (turma - 801)



**Thalyta Martins e Julia Larissa (turma - 801)**

#### **4. Considerações finais**

Consideramos o trabalho da correlação entre escrita e oralidade na sala de aula de suma importância no ensino de língua materna. Bechara (1993) ressalta que caberá ao professor de língua portuguesa a tarefa de transformar o aluno em um poliglota dentro de sua própria língua, isto é,

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

dar-lhe condições de fazer uso da língua no registro adequado à situação comunicativa.

A instituição escolar deverá sempre proporcionar ao aluno situações que propiciem a construção da sua cidadania. Para isso é necessário, além do uso da linguagem coloquial, o domínio da língua padrão. Buscamos orientar os educandos a interagir com o interlocutor e consigo mesmo. Ao fazê-los refletir sobre a gramática e o uso da língua, estimulamos a autonomia e o senso crítico.

No processo pedagógico, exploramos o reconhecimento das variabilidades linguísticas a partir do estudo do gênero cordel. Nesse sentido, esperamos tornar o ambiente adequado ao uso das variações e os modos em que se organizam no discurso.

Enfatizamos que a alegria e o prazer nas leituras compartilhadas envolveram toda a comunidade escolar em uma proposta de inovação no sistema educacional estadual. Além disso essas atividades representam o ponto de partida de outros projetos que, por meio da interdisciplinaridade, busquem tornar cada vez melhores profissionais para os nossos queridos alunos.

Creemos que a construção do conhecimento se apresentará numa sala de aula em que as atividades sejam dinâmicas e marcadas por reflexão.

Ressaltamos que a abordagem do gênero cordel é uma oportunidade ímpar que temos para estudarmos a escrita e a oralidade. Isso desenvolve no aluno a habilidade de argumentar nas suas interações do cotidiano e de reconhecer a cultura popular brasileira como manifestação da oralidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. *PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos PCN na área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2006.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil/Museu Nacional, 1965.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAULIUKONIS, Aparecida Lino. Texto e discurso: desafios no ensino de português. *Letras & Letras*, vol. 29, n. 2, 2013.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

POSSENTI, Sírio. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011, p. 32-38.

RIO DE JANEIRO. *Currículo mínimo: língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2012.

SÁ, Jussara Bittencourt; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. *Mídia e educação: reflexões, relatos e atuações*. Disponível em: [http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia\\_e\\_educacao\\_jussara\\_bittencourt\\_de\\_s\\_revista\\_querubim.pdf](http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia_e_educacao_jussara_bittencourt_de_s_revista_querubim.pdf).

SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.